

CNDH realiza 12ª Reunião Extraordinária em homenagem a Zumbi de Palmares

O Conselho Nacional dos Direitos Humanos - CNDH realiza hoje (12) e amanhã (13) sua 12ª Reunião Extraordinária, em homenagem a Zumbi dos Palmares. A reunião é transmitida ao vivo pela página do conselho no Facebook e no canal do Youtube.

No mês em que se comemora o Dia na Consciência Negra, em 20 de novembro - data da morte de Zumbi -, o CNDH aprovou Nota Pública em homenagem a quem é reconhecido como o maior líder por liberdade do Brasil e das Américas, inscrito do Livro dos Heróis da Pátria, segundo a Lei Federal nº 9.315/96. O colegiado relembrou a história do homem que comandou o Quilombo dos Palmares, maior quilombo de todo o período colonial da América Latina, que existiu na Serra da Barriga, em Alagoas, de 1595 a 1695. O território abrigou mulheres negras e homens negros fugidos da escravidão, chegando a reunir mais de 20 mil pessoas e tendo resistido a inúmeras batalhas contra tropas portuguesas, até sucumbir, em 1694.

Neto de Aquatune, princesa congoleza trazida ao Brasil como escrava, que insurgiu e fugiu para Palmares, Zumbi liderou o quilombo no qual nasceu até ser assassinado e ter sua cabeça exposta na praça principal de Recife.

Para a conselheira Ieda Leal, é necessário reafirmar Zumbi como herói da nação, contando a história de contribuição de negros e negras no Brasil, que travaram (e travam) a luta por uma sociedade democrática e justa. “Precisamos de fato reafirmar sempre que Zumbi dos Palmares vive em nós. Faremos Palmares de novo”, afirmou.

O presidente do CNDH, Renan Sotto Mayor, ressaltou a importância da comemoração “Em um país que o racismo estrutural funda a nossa sociedade, é fundamental essa homenagem”. O conselheiro Paulo Mariante também destacou o racismo como “literalmente sanguinário” no país. “A superação jurídica do regime escravocrata não teve como resultado a superação das desigualdades que continuam até hoje matando. Veja a letalidade policial, as mortes da juventude negra das periferias, da favela”, disse.

Já Leandro Scalabrin pontuou que Palmares criou a primeira Constituição brasileira, fato que não é reconhecido pela História. “Era uma constituição não escrita, um Estado confederado, com líderes eleitos e um sistema normativo próprio. Nela não havia escravidão, dando um exemplo precursor de igualdade de direitos em pleno século 16”, informou.

O vice-presidente Leonardo Pinho destacou ainda a valiosa experiência em Palmares, lideradas por Zumbi e tantos outros, de produção econômica cooperada, de sustentabilidade coletiva. Ele também lembrou que Palmares é reconhecido como patrimônio cultural do Mercosul.

Por fim, a conselheira Cristina Castro afirmou que não é preciso ser negro para lutar contra o racismo e, como representante da Comissão do Direito à Comunicação, destacou que racismo não é liberdade de expressão, mas um crime.

Apagão no Amapá

A abertura da reunião também foi marcada pela fala do presidente do colegiado expressando sua solidariedade ao povo do estado do Amapá, que vem sofrendo com corte de energia que já dura 10 dias. “A responsabilidade tem que ser apurada. Temos notícias de situação de calamidade realmente, uma situação que não pode acontecer em um ambiente de estado democrático de direito e ainda em plena pandemia”, afirmou.

[Leia aqui a Nota Pública em Homenagem a Zumbi dos Palmares:](#)